



Eixo: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

Sub-eixo: Direitos Humanos: fundamentos históricos e a práxis dos movimentos e das lutas sociais em defesa dos direitos humanos na sociedade contemporânea.

## CAMPAMENTO NUEVA LA HABANA: HABITAÇÃO SOCIAL NO CHILE NO PERÍODO DA UNIDADE POPULAR

MARCOS DILIGENTI<sup>1</sup>  
ISADORA TEODORO<sup>2</sup>

**Resumo:** Intenciona-se com essa pesquisa o apontamento para a drástica desigualdade e injustiça social que caracteriza as cidades da conjuntura atual no que tange ao déficit habitacional, e simultaneamente, à perversidade da expansão urbana, fundada na ordenação do espaço pelas forças de mercado. Ao analisar o *Campamento Nueva la Habana* constituído no período da Unidade Popular no Chile, a proposta aqui apresentada tem como objetivo o resgate do potencial de herança revolucionária no que tange as questões relacionadas à Habitação Social como alternativa concreta para a transformação das realidades atuais.

**Palavras-chave:** Habitação de Interesse Social; Direitos humanos; Lutas sociais

**Abstract:** This research focuses on the drastic inequality and social injustice that characterizes the cities of the current conjuncture with regard to the housing deficit and, at the same time, the perversity of urban expansion, based on the ordering of space by market forces. When analyzing the *Campamento Nueva la Habana* constituted during the period of Popular Unity in Chile, the proposal presented here aims at recovering the potential of revolutionary heritage in matters related to Social Housing as a concrete alternative for the transformation of the current realities.

**Keywords:** Social Housing; Human rights; Social struggles

## INTRODUÇÃO

A historiografia do *Campamento Nueva la Habana* tem sua gênese no final da década de 60, na cidade de Santiago do Chile, sob a égide do governo Democrata Cristão de Eduardo Frei Montalva, durante um período de agitação social precedente às eleições presidenciais. O panorama definia o ápice da distribuição espacial informal no território chileno (*tomas* de terrenos) de mais de trinta mil *poblaciones* (aproximadamente 10% da população na época), e sinalizava um momento revolucionário propício para o despertar da luta pelas reivindicações dos setores populares. Sobretudo, a luta pela moradia. (Fiori, 1973)

<sup>1</sup> Professor com formação em outras áreas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <isadorateodoro@hotmail.com>.

A partir da mobilização social, organizada com o apoio e associação de dirigentes do MIR (*Movimiento de Izquierda Revolucionaria*) e dos comitês das populações vinculados à *Jefatura Provincial Revolucionaria de los sin casa* (JPR), mil e quinhentas famílias (correspondente a nove mil pessoas, em sua maioria jovens provenientes dos setores mais pobres da cidade), se articularam nas ocupações provisórias de *Elmo Catalan*, *Magaly Honorato* e *Ranquil*. Essas *tomas* se constituíram em terrenos de propriedade da Universidade Católica, Universidade do Chile e da Igreja, respectivamente. (Schmeisser, 2007)

Esse momento caracterizou-se pela resistência à repressão montalvista e pelo estabelecimento de uma forte pressão junto ao Estado por parte dos *pobladores*, que reivindicavam alternativas de novas áreas e legalização da moradia. Essa luta ensejou, em Agosto de 1970, ainda sob o governo Democrata Cristão, a expropriação pela *Corporación del Mejoramiento Urbano* (CORMU) de terrenos do antigo *Fundo Castaños*, ao sudeste da cidade e ao norte da *Comuna Florida*, entre as avenidas *Tobalaba*, *Departamental* e o *Zanzón de la Alaguada*. O *Fundo Castaños* compreendia uma área total de 86 hectares, dos quais 56 foram ocupados pela *Población Nueva Habana*. (Schmeisser, 2007)

No final do mesmo mês de agosto de 1970, foi realizado um acordo entre autoridades do MINVU, CORVI, CORMU, dirigentes dos *campamentos* ligados à JPR, e representantes das referidas Universidades (Chile e Católica), no qual encarregou-se o departamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Chile, através do Instituto de Habitação, Urbanismo e Planejamento da Universidade do Chile (IVUPLAN), de prestar assessoria técnica ao *Campamento* que estava a se constituir. A partir disso, a escala de discussões aproximou-se dos legítimos protagonistas daquela experiência. Nesse momento, evidenciou-se o princípio de um emblemático processo de participação popular, a começar por saídas de campo para julgamento da viabilidade do terreno definitivo. (Schmeisser, 2007)

Inicialmente, 1.200 famílias dos três *campamentos* iniciais transferiram-se para a nova área no ex *Fundo Castanhos* e iniciaram a construção de casas provisórias por meio de mutirões de trabalho voluntário. Dessa maneira floresceu a identidade coletiva do *Campamento Nueva la Habana*, baseada em ideais políticos e conceitos de autogoverno e justiça social. Posteriormente, sob assessoria técnica de estudantes e professores de Arquitetura e Urbanismo, as instalações foram definidas, e mais tarde, o projeto expandiu-se para o acolhimento de mais 500 famílias. (Schmeisser, 2007)

No dia primeiro de Novembro de 1970 constituiu-se oficialmente o *Campamento Nueva la Habana*, fato que transcendeu um êxito pontual de conquista do direito à moradia, e deu início a uma experiência de politização revolucionária e empoderamento popular na cidade de Santiago.

Entre os meses de janeiro e março de 1971, os *pobladores* focaram seus esforços na elaboração dos aspectos formais de organização. Esse diálogo teve como referência as orientações políticas do MIR e as experiências sociais e políticas daquela população. Isso firmou um sistema organizativo de política interna que levava a cabo a democratização e a ampla participação dos

moradores no processo, fato essencial para a legitimação do caráter memorável da experiência. (Schmeisser, 2007).

Foram constituídos dois tipos de organizações, denominadas “territoriais” e “funcionais”, ou de autogoverno e setoriais. As primeiras eram compostas pelas *Manzanas, Diretório, Jefatura e Assembleia Geral*; as segundas, pelas Frentes de Trabalho, como a de Vigilância, Saúde, Cultura, Abastecimento e Frente dos Trabalhadores da Autoconstrução. (Ver Imagem 1 em “anexos”) O potencial organizativo garantiu um convênio das frentes de Saúde e Cultura com instituições estatais da Unidade Popular: Serviço Nacional de Saúde e Ministério da Educação, respectivamente. Posteriormente, criou-se ainda Subfrentes, como a da Educação, Esportes, *Prensa y Propaganda*, Mães, Áreas Verdes, e dos Bombeiros.

Importa enfatizar que a reivindicação pelo direito à moradia foi o chamariz para a criação do *Campamento*, portanto, constante pauta no processo de politização e organização adotada. Nesse viés, a criação da Frente dos Trabalhadores foi a de maior incremento para a experiência. Como já abordado, o sistema de autoconstrução estabelecido abrangeu a participação ativa dos moradores sobretudo nas esferas preliminares da construção, como de diálogo e projeto. Ainda, para além da consolidação da experiência de politização revolucionária, a autoconstrução significou a incorporação de numerosos trabalhadores nas atividades obreiras, promovendo além da supressão da demanda habitacional, o emprego local.

Ademais, a competência da organização dessa Frente contribuiu para apoio do governo com a criação de uma empresa construtora estatal ligada ao Departamento de Execução Direta, com 7.000 trabalhadores, fato esse que representou uma conquista para a Habitação Popular em nível nacional. No que tange ao Campamento, a partir do assalariamento, o trabalho voluntário foi sucumbido, e entre os 500 trabalhadores que executaram as obras, 300 eram moradores. Esse fato favoreceu o empoderamento e a criação de laços, além de permitir resguardar uma qualidade construtiva gerada pela identificação dos moradores. (Alvarado, 1973)

Foram construídas 1.768 viviendas na *Nueva La Habana*, realizadas durante o período da Unidade Popular. A execução foi afirmada pelo Departamento de Execução Direta, através de investimento estatal da Corporación de la Vivienda (CORVI). sendo que o MINVU fornecia os materiais de construção diretamente aos *pobladores*. Coube aos profissionais e estudantes da Universidade do Chile, através do IVUPLAN prestar assessoria técnica e elaborar, conjuntamente com os moradores, o projeto habitacional, aprovado pelo *Sub-Depto. de Campamentos*, da CORVI. (Schmeisser, 2007)

O projeto abrangeu além das viviendas, espaços comunitários, como restaurante, lavanderia popular, um cassino e praças; e equipamentos coletivos, como escola, sede hospitalar, centro cultural, central de comunicação e vigilância, centro de bombeiros e centro de lutas coletivas.

Em setembro de 1973, o advento do Golpe Militar implicou um intenso retrocesso na participação popular e uma ruptura histórica e desarticulação da organização do Campamento, que foi imediatamente renomeado “*Población Nuevo Amanecer*”. Como sabe-se, junto a abrupta restrição dos direitos civis, o direito irrenunciável à habitação sofreu consequências. Sob a égide neoliberal,

institucionalizou-se a financeirização do território, e a moradia passou a ser compreendida como uma mercadoria, regida pelas regras do mercado.

A execução das casas, que estavam em etapa de finalização construtiva, deixou de estar a cargo do Departamento de Execução Direta da CORVI para, a partir de 1974, serem conduzidas pela empresa privada “Cocivil Ltda.” Porém, não sob o critério social que as haviam dado a gestão da UP.

A nova *Población Nuevo Amanecer* se configurou em terrenos lindeiros ao assentamento original e contemplou a edificação de 1.248 vivendas. Houve uma redistribuição e reorientação de espaços e no fim dos anos 80, a construção das Villas *Los Húsares* e *Los Cerros*. Em 2007, a *Los Trinos* e em 2010, a *Padre Rodrigo Carranza*.

Depois da delimitação dos lotes, efetuada em 1975, o Campamento deixou de ser visto como uma instância comunitária e coletiva. A configuração espacial ao longo do tempo tornou o lugar original do Campamento de difícil reconhecimento. Entretanto, seu legado permaneceu significativo, graças à atuação da *Junta de Vecinos*, organização criada em 1980 em prol do resgate e preservação da memória dessa experiência revolucionária, e sobretudo, da conscientização sobre a possível ressignificação do referencial do *Campamento* para um futuro de luta e organização. (AFONSO, 2012)

Até os dias atuais, comemora-se tradicionalmente no dia 1º de Novembro o aniversário da *Nueva Habana*, como um ato simbólico de memória e resistência. Em 2017 foi realizado o 47º aniversário, com uma festa de rua carnavalesca de significativa expressão cultural, com atividades recreativas e educacionais. Anualmente, diversas ocupações de diferentes áreas de Santiago e movimentos sociais presenciam e contribuem nesses eventos, que para além da preservação da história, instituem-se como marcos de apoio a socialização das lutas atuais no contexto chileno.

Justifica-se a necessidade da realização do projeto de pesquisa aqui apresentado visto que, a nosso ver, a herança do caso do *Campamento Nueva la Habana* constitui-se muito mais do que um registro histórico, mas carrega um gama de fatores emblemáticos que direcionam a uma possível e necessária ressignificação para a contemporaneidade, por considerar a viabilidade de profícuas alternativas relacionadas a área da Habitação Social.

Mais especificamente, a autonomia estatal na eleição da localização do solo urbano para a implementação de projetos de Habitação Social constitui um desses legados de caráter exemplar, que mantêm a sua atualidade como alternativa ao enfrentamento dos atuais problemas habitacionais, tanto no Chile como em demais países latino-americanos.

Importa ressaltar que a gestão governamental e a consequente política habitacional implementados durante o período da Unidade Popular no Chile, a experiência do *Campamento Nueva La Habana* teve méritos por excelência de caráter emblemático a serem revisados: a horizontalidade do autogoverno instituído e a efetiva participação popular na autogestão cooperativa implantada, principalmente no processo de autoconstrução.

Como tema para futuro aprofundamento investigativo, constatam-se na historiografia abordada, dois gerenciamentos distintos frente a ocupação do solo urbano: em uma primeira instância, um Estado de bem-estar social, vinculado fortemente com um movimento organizado de *pobladores*, em outra

perspectiva, a caracterização de um Estado Mínimo, regido pelas leis do mercado.

Por meio desse paradoxo e considerando os demais aspectos abordados nessa proposta, esperamos ao desenvolver esse projeto contribuir para as discussões no que concerne ao modo de produção das cidades atuais, que pode constituir-se em uma relação que transcende o material e prefigura o produto abrangente de transformações revolucionárias de seres e espaços emancipados na construção de “locus” urbanos participativos.

A problemática do enfrentamento dessas perspectivas é, cada vez mais, latente nas cidades latino americanas. A sua resolução não pode ser simplificada, no entanto, fica claro que a primeira etapa desse desafio é uma tomada de posição com embasamento científico e, sobretudo, político.

Considera-se que um estudo minucioso dessa experiência do Campamento Nueva Habana poderá colaborar para a reflexão, debate e desenvolvimento de alternativas viáveis para o tema da Habitação Social, bem como, dialogar com as outras pesquisas desenvolvidas pelo grupo SUSTENFAU: *Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade*, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS. Reforça-se o caráter de aplicação e desenvolvimento de um conhecimento em rede que aborda a transversalidade epistemológica necessária para a produção científica.

Ao abordar entre suas pautas a Habitação de Interesse Social no contexto Latino Americano e Europeu, com foco na participação popular, qualificação projetual e urbanística no tecido urbano, o estudo aqui proposto alia-se as discussões fomentadas na relação dialógica estabelecida por integrantes pesquisadores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Politécnica e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Humanidades, buscando, a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

## **OBJETIVOS**

Intenciona-se com essa pesquisa o apontamento para a drástica desigualdade e injustiça social que caracteriza as cidades da conjuntura atual no que tange ao déficit habitacional, e simultaneamente, à perversidade da expansão urbana, fundada na ordenação do espaço pelas forças de mercado. Sabe-se que a diretriz para essa transcendência é delineada por meio da implementação de um possível e necessário projeto de reforma urbana radical, decorrente do diálogo entre sociedade e poder público, com o protagonismo exercido pela participação popular, como quesito para a democratização para o acesso à Cidade na atualidade.

Ao analisar o *Campamento Nueva la Habana* constituído no período da Unidade Popular no Chile, a proposta aqui apresentada tem como objetivo o resgate do potencial de herança revolucionária no que tange as questões relacionadas à Habitação Social como alternativa concreta para a transformação das realidades atuais.

## MATERIAL E MÉTODO

Os procedimentos metodológicos constituem-se de pesquisa bibliográfica e documental. Será acrescido à esses aportes materiais de acervo pessoal do autor, coletados durante a imersão do mesmo no local dessa proposta, no período de julho a dezembro de 2014, devido à realização de seu pós-doutoramento em vivendas sociais na Pontifícia Universidade Católica do Chile/Santiago.

Além de pesquisas bibliográficas desenvolvidas e visitas *in loco*, contatos foram estabelecidos pelo pesquisador no sentido de embasar os conhecimentos teóricos produzidos nessa investigação.

A leitura bibliográfica constitui-se em diversas dimensões, a saber:

- Leitura Exploratória: realizada para verificar até que ponto o material consultado interessa à pesquisa, ou seja, leitura da introdução, do sumário e também das orelhas dos livros, identificando assim a utilidade da mesma para o trabalho.
- Leitura Seletiva: nesta fase, como o próprio nome já diz, será realizada a seleção do material, elegendo os que atendem ao objetivo proposto na pesquisa.
- Leitura Analítica: realizada com o objetivo de ordenar e organizar as ideias dos materiais lidos, realizando em primeiro lugar a leitura integral dos mesmos, após a identificação das ideias-chaves (ou palavras-chaves), seguida da hierarquização e síntese das principais ideias.
- Leitura Interpretativa: nesta última etapa será imposto significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica. Utilizando-se de outros conhecimentos já obtidos.

Os dados serão analisados segundo o Método Misto de Creswell, em que a abordagem da investigação combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas, a fim de proporcionar uma maior compreensão da complexidade dos temas abordados em pesquisas sociais. Envolve a perspectiva dialético-crítica e, portanto, mais do que uma simples coleta com análise de dados e uso das abordagens em conjunto, o estudo visa ultrapassar o enfoque da pesquisa qualitativa e quantitativa.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, Luis. Movilización social entorno al problema de la vivienda. **EURE**, Santiago, v. III, n. 7, abr. 1973.
- ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Libertadora, 2002.
- CASTILLO, María José; HIDALGO Rodrigo. **1906/2006 Cien años de política de vivienda em Chile**. Santiago: UNAB, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DECIZER, Maria Teresa. **Informe de Practica**: Población Nuevo Amanecer. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Chile, 1974.

FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta; ARAUJO, Maria; QUADRAT, Samantha (Orgs.) **Ditadura e Democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

FIORI, Jorge. **Campamento Nueva la Habana**: estudio de una Experiencia de Autoadministración de Justicia. Santiago, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HIDALGO, Rodrigo. **La vivienda social en Chile y la construcción del espacio urbano en el Santiago del siglo XX**. Santiago: DIBAM, 2005.

\_\_\_\_\_. **1906/2006 Cien años de política de vivienda en Chile**. Santiago, 2007.

MARTÍNEZ, Jesús Manuel. **Salvador Allende**: el hombre que abría las alamedas. Santiago de Chile: Catalonia, 2009.

GILBERT, Alan. Poder, ideologia y el consenso de Washington: desarrollo y expansión de la política chilena de vivienda. **BOLETIN INVI**, Santiago, n. 47, v. 18, p.133-156, May. 2003

LAWNER, Miguel. **Memorias de un Arquitecto Obstinado**. Concepción, Chile: Universidad Del Bio-Bio, 2013.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROLNIK, Raquel. **Eu sou você amanhã: a experiência chilena e o 'Minha Casa, Minha Vida'**. Disponível em: <<http://raquelrolnik.wordpress.com/2012/05/10/eu-sou-voce-amanha-a-experiencia-chilena-e-o-minha-casa-minha-vida>>. Acesso em: 10 maio 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SCHMEISSER, Boris Cofré. **Campamento Nueva La Habana, El MIR y el Movimiento de Pobladores 1970-1973**. Editorial Escaparate: Santiago de Chile, 2007.

SCHMEISSER, Boris Cofré. **Historia de los pobladores del campamento Nueva La Habana durante la Unidad Popular (1970-1973)**. Editorial Escaparate, Santiago de Chile, 2007.

VEAS, Diego Alfonso Pinto. Estado y Pobladores en la Configuración del Territorio: del Campamento Nueva Habana a Población Nuevo Amanecer. Territorialidad de los habitantes y Configuración espacial generada por las políticas habitacionales implementadas por el estado de Chile 1970-2009. **Unidade Vecinal**, Santiago de Chile, Comuna de la Florida, n. 25, 2012. (Nuevo Amanecer).



## ANEXOS

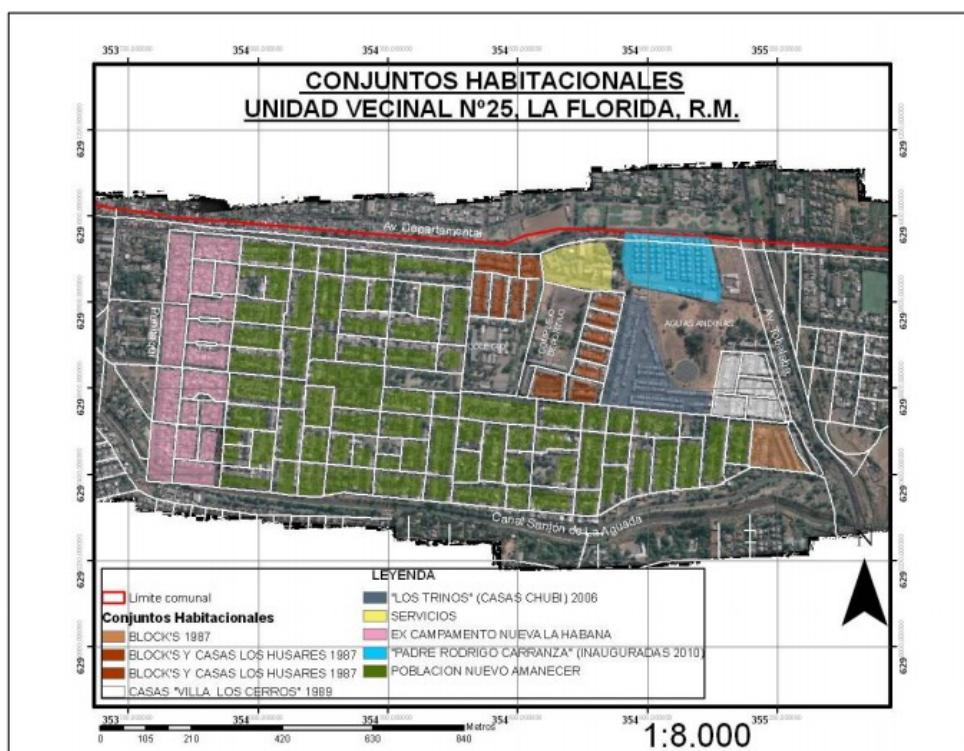


Imagem 1: Localização do Campamento Nueva la Habana e da configuração espacial posterior.

Fonte: Estado y Pobladores en la Configuración del Territorio: del Campamento Nueva Habana a Población Nuevo Amanecer. Territorialidad de los habitantes y Configuración espacial generada por las políticas habitacionales implementadas por el estado de Chile 1970 – 2009 Diego Alfonso Pinto Veas)



Imagem 2: Territorialidade dos moradores no Campamento Nueva la Habana.  
 Fonte: Estado y Pobladores en la Configuración del Territorio: del Campamento Nueva Habana a Población Nuevo Amanecer. Territorialidad de los habitantes y Configuración espacial generada por las políticas habitacionales implementadas por el estado de Chile 1970 – 2009 Diego Alfonso Pinto Veas)



Imagem 3: Configuração espacial exercida após o período da Unidade Popular (1970-1973) na *Unidad Vecinal nº 25, ou Población Nuevo Amanecer*.

Fonte: Estado y Pobladores en la Configuración del Territorio: del Campamento Nueva Habana a Población Nuevo Amanecer. Territorialidad de los habitantes y Configuración espacial generada por las políticas habitacionales implementadas por el estado de Chile 1970 – 2009 Diego Alfonso Pinto Veas)

**47<sup>o</sup> ANIVERSARIO DEL CAMPAMENTO  
NUEVA HABANA**  
IDENTIDAD Y AUTOGESTIÓN

**Carnaval Por las calles de la población**

**Actividades para los niños**

**Música en vivo**

**Feria**

**1<sup>o</sup> DE NOV.**

**YWANA - ANTU KAI MAWEN**  
**DECIMA ORQUESTA - MANZOPIÑO ESCUELA**  
**SPEED NETO & STREET - BANDA DOS - DESIETE**  
**EFFECTO FAMILY - RECICLADOS Y MAS**

Avenida Las Higueras con Volcán Punitaqui, La Florida.  
Desde Estación Macul micros: E-17, 126,107 **DESDE LAS**  
Convocan: Vecinos de la población **10:00Hrs**

Imagem 4: Cartaz de divulgação do 47º Aniversário do Campamento Nueva la Habana, no ano de 2007. Fonte:

<https://www.facebook.com/campamento.nuevahabana/photos/a.803954206396977.1073741828.803364323122632/1399583063500752/?type=3&theater>